

NÃO EU, MAS DEUS

Ricardo Figueiredo

NÃO EU, MAS DEUS

Biografia espiritual de Carlo Acutis

*A única coisa que nós temos de pedir a Deus
na oração é a vontade de ser santos.*



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por quaisquer meios, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias, gravações ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação sem autorização prévia, por escrito, do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Figueiredo, Ricardo

Não eu, mas Deus. Biografia espiritual de Carlo Acutis / Ricardo Figueiredo. – São Paulo: Paulus, 2020. Coleção Modelos de virtude.

ISBN 978-65-5562-001-6

1. Santidade 2. Espiritualidade 3. Vida cristã 4. Acutis, Carlo, 1991-2006 I. Título

20-1019

CDD 234.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Santidade: Vida cristã

©PAULUS Portugal, 2019

Nihil obstat

Lisboa, 11 de junho de 2019

Côn. Doutor Ricardo Jorge Alves Ferreira

Imprimatur

Patriarcado de Lisboa, 11 de junho de 2019

Côn. Nuno Isidro Nunes Cordeiro

Vigário-geral

Direção editorial: *Pe. Silvío Ribas*

Coordenação de revisão:

Tiago José Risi Leme

Adaptação ao português do Brasil:

Pe. Zolferino Tonon e Marcos Lemos

Ilustrações: *Catarina Baptista*

Projeto gráfico: *Karine Pereira dos Santos*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-001-6

Dedico este livro a todos os meninos e meninas que, nas paróquias em que servi e em que sirvo, receberam ou receberão a primeira comunhão pelas minhas mãos: desejo que Carlo Acutis seja exemplo e modelo de amor a Jesus, presente no santíssimo sacramento da Eucaristia.

Prefácio

São Maximiliano Kolbe afirmava: “É falsa a ideia bastante difundida de que os santos não foram semelhantes a nós”. De fato, temos alguma tendência para achar que os santos foram pessoas especialmente eleitas dentre as outras e que, portanto, estavam mais capacitadas para mostrar o caminho da santidade aos demais. Mentira. Deus nos chama, a cada um especialmente e de maneira única, para sermos imagem de Cristo no nosso dia a dia. Carlo Acutis entendeu essa mensagem de maneira clara e simples, sendo ainda uma criança quando decidiu, por vontade própria, seguir os passos de Jesus de uma maneira espetacularmente atual. Ao olhar para esse jovem, entendemos qual foi a sua resposta à vocação que lhe fora atribuída: um rapaz moderno, estudante como tantos outros, jogador de futebol nos intervalos, um grande interessado em informática e, ao mesmo tempo, um rapaz dedicado à Eucaristia, com a alegria de viver com um coração puro através da confissão, apaixonado pelas amizades que tinha, fiel à oração e muito coerente na vida. Acutis transbordava de alegria e foi esta mesma que o ajudou a ultrapassar todos os obstáculos que lhe foram aparecendo ao longo da sua curta, mas tão cheia, vida.

Nos dias de hoje, temos certa dificuldade em dedicar algum do nosso tempo a Deus e, como são tantas

as coisas que nos preenchem o dia e que nos passam pelos olhos, temos a tendência de confiar a nossa vida ao descanso e aos pequenos prazeres momentâneos, esquecendo-nos de procurar conforto n'Aquele que é amor.

Quando penso na vida de Acutis, automaticamente reflito sobre a sua enorme coragem para se mostrar cristão, sem hesitações, em todas as circunstâncias. Quantas são as vezes em que temos medo ou vergonha de assumir que acreditamos em Jesus Cristo? Tantas! Temos medo de que nos julguem e de que a nossa “imagem” fique manchada aos olhos daqueles que nos rodeiam! Acutis confiava plenamente que Deus olhava para ele; além disso, tinha uma enorme devoção a Nossa Senhora e ao anjo da guarda. Julgo que é essa entrega que nos falta, ou seja, viver na certeza de que Deus nos quer bem.

Ao longo da sua vida, esse rapaz passou a mensagem de que nos santos podemos encontrar ajuda para percorrer este caminho de santidade. Não tentou ser uma réplica de nenhum, mas tentou de uma maneira muito própria aplicar alguns truques que aprendera com cada um na sua vida. De alguma forma, essa relação com os santos também o ajudou a perceber que a sua própria santidade dependia da preocupação que devia ter pela santidade dos outros, acabando por ser um bom amigo dos seus amigos, agindo sempre de forma misericordiosa.

Que tarefa difícil é esta de ser misericordioso num mundo em que tantas vezes a misericórdia é esquecida! Deus não nos dá uma tarefa fácil para as mãos; todavia, oferece-nos uma recompensa de valor incalculável: a felicidade eterna!

Deus nos pede que sejamos imagem do rosto de Cristo para os outros, sem distinções, isso é percorrer o caminho da santidade! É o único caminho que nos levará à felicidade, sendo o resto passageiro, e o que é passageiro nos leva à vazia alegria temporária.

Acutis aceitou o desafio, experimentou na terra aquela que é a proposta de felicidade e de amor de Deus. Tal como ele nos ensinou a olhar para os santos como uma caixa de ferramentas que nos ajuda a construir o caminho de Jesus, usemos o exemplo da sua vida como uma ferramenta que nos provoque vontade e coragem de caminhar na santidade!

Simão Abecassis Correia

Introdução

Há momentos na vida em que somos confrontados com os nossos fracassos. Quando conheci a vida de Carlo Acutis, chamou a minha atenção o fato de ele ter nascido no ano seguinte ao meu. Portanto, era um ano mais novo que eu, e já tinha processo de beatificação aberto. Pensei: “E eu? O que estou fazendo?”. Foi um grande incentivo para procurar crescer na vida espiritual. Com este livro, que agora publico, pretendo dar a conhecer aos leitores de língua portuguesa a vida deste jovem exemplo de santidade.

Deparei com a vida de Carlo quando recebi um artigo que dava conta dos servos de Deus cujas virtudes heroicas eram reconhecidas como tal pelo papa, no dia 5 de julho de 2018. Ou seja, a Igreja, através do papa Francisco, reconhece que o jovem Carlo Acutis viveu as virtudes cristãs em nível heroico, o que permite que o seu processo de beatificação dê um passo a mais à reconhecida aprovação pública do seu culto. Esse processo canônico é a oficialização do percurso espiritual de Carlo Acutis.¹ Dizia ele: “A única coisa

¹ O processo de beatificação e o processo de canonização são os passos que a Igreja dá até propor uma pessoa como exemplo para os cristãos e como intercessor. Os processos decorrem em várias fases: 1) declaração de *nada obsta* e abertura do processo de beatificação (a pessoa passa a chamar-se *serva de Deus*); 2) é feita a investigação da vida, obras e palavras da pessoa que se quer beatificar. Essa fase

que nós temos de pedir a Deus na oração é a vontade de ser santos”. Pediu a vontade de ser santo e viveu-a de tal forma que está a um passo de ser apresentado como modelo oficial de discípulo de Jesus.

Pedir a vontade de ser santos. Nos nossos dias não pode ser outro o objetivo da nossa vida. Se não trabalhamos, se não estudamos, se não levamos toda a nossa vida com o objetivo de ser santos, estamos errando o alvo. Ficou muito conhecida a frase de Carlo: “Todos nascem como originais, mas muitos morrem como xérox”.² Comenta o papa Francisco a respeito dessa afirmação do nosso jovem milanês:

[Ele] não caiu na armadilha. Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabam por ser iguais

decorre em dois momentos: o momento diocesano, em que são recolhidos todos os materiais e são feitas todas as investigações possíveis; o momento seguinte é o romano, em que todo o material recolhido é entregue na Congregação da Causa dos Santos (organismo da Santa Sé para estes processos) e analisado por especialistas, para a criação de um documento a respeito das virtudes heroicas, que é votado em várias comissões até, finalmente, ser apresentado ao papa; 3) quando o papa aprova o decreto de reconhecimento das virtudes heroicas, entra-se na terceira fase do processo de beatificação: a pessoa passa a ser chamada de *venerável*, o que significa que a sua vida espelha efetivamente o seguimento de Jesus Cristo e a vivência em nível extraordinário da fé cristã; 4) começa o processo a respeito do reconhecimento do martírio (caso haja) ou de um milagre (caso a pessoa não tenha morrido mártir): sendo positiva a resposta a respeito do martírio ou caso seja reconhecido um milagre, está tudo preparado para, por aprovação do Santo Padre, aquela pessoa ser declarada *beata*. Depois da beatificação (celebração em que são declarados os novos beatos), segue-se a abertura do processo de canonização, em que é necessário o reconhecimento de um milagre (para os mártires) ou de um segundo milagre (para os outros). Reconhecido esse milagre, com a aprovação do papa, a pessoa pode ser declarada *santa* e o seu culto é permitido em toda a Igreja.

² Gori, N. *Un genio dell'informatica in cielo. Biografia del Servo di Dio Carlo Acutis* (2016). Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, p. 42-43.

aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impõem através dos mecanismos de consumo e distração. Assim, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes deu, não colocam à disposição deste mundo as capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. Na verdade, “todos nascem” – dizia Carlo – “como originais, mas muitos morrem como xérox”. Não deixe que isso lhe aconteça!³

A nossa vida cristã pode ser diferente se cada um de nós tiver a consciência de que é chamado a ser santo. Não só a ser santo como os outros são santos, ou como alguém foi santo há 300, 400 ou 500 anos. Ser santo também não pode ser só imitar a vida toda de Carlo Acutis, de Madre Teresa de Calcutá ou de Teresa d’Ávila. Cada um de nós é chamado a ser santo hoje, nas circunstâncias em que vive, com o caráter e os defeitos que tem, mas também com as virtudes e as coisas boas que sabe fazer. Somos chamados a ser santos na nossa casa e na nossa família, nas nossas escolas, universidades e nos nossos lugares de trabalho, quando praticamos esporte, quando lemos um livro ou quando ouvimos música. A santidade não é viver levitando no meio das nuvens. Ser santo é ser discípulo de Jesus no *aqui e agora* de cada um de nós.⁴

³ Papa Francisco, Exortação apostólica *Christus vivit*, n. 106.

⁴ Quando se fala do tema da santidade e da vocação universal à santidade, devemos recordar que esse é o tema mais central e a chave hermenêutica do II Concílio do Vaticano (1962-1965). O Concílio, convocado pelo papa São João XXIII (1958-1963), tinha como objetivo trazer a força e a vida do Evangelho para os dias presentes, dias que já nos anos 1960 eram de grandes e rápidas mudanças. Ao longo do Concílio foram publicados vários textos (constituições, decretos e declarações) em que se condensa a proposta conciliar para os cristãos. A propósito da vocação universal à santidade, afirma o Concílio na Constituição sobre a Igreja, intitulada *Lumen gentium*, resumindo a doutrina que propõe: “Todos os

O papa Francisco, na sua Exortação apostólica sobre a santidade, chama a nossa atenção para o que denomina “santos ao pé da porta”. Diz o papa:

Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade “ao pé da porta”, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da “classe média da santidade”.⁵

Como veremos, na vida de Carlo, há esse sabor pelo constante do dia a dia. Gostaria de voltar a insistir: não é preciso levitar, ter visões ou ouvir vozes para ser santo. A santidade acontece no dia a dia, na normalidade. O nosso Carlo foi, sem dúvida, para muita gente (como veremos no livro), esse santo “ao pé da

crístãos são, pois, chamados e obrigados a tender à santidade e à perfeição do próprio estado. Procurem, por isso, ordenar retamente os próprios afetos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito da pobreza evangélica, segundo o conselho do Apóstolo: os que usam o mundo façam-no como se dele não usassem, pois é transitório o cenário deste mundo (1COR 7,31)” (CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen gentium*, n. 42).

⁵ Papa Francisco, Exortação apostólica *Gaudete et exultate*, n. 7. Publicada no ano de 2018, é um precioso instrumento para refletir e repropor a vocação universal à santidade nos dias de hoje. Ao longo de vários passos, muito particularmente em várias meditações sobre passagens da Sagrada Escritura, o papa propõe a todos os católicos formas muito concretas de viver a santidade. A meditação desse texto papal pode ser de grande fruto para quem quiser renovar hoje o compromisso por viver mais santamente na sociedade atual.

porta” que, queira Deus, em breve tempo será elevado à glória dos altares.

Na primeira festa de Todos os Santos do seu pontificado, afirmava o papa Francisco a respeito do que é santidade e do perfil dos santos:

Os santos não são super-homens, nem nasceram perfeitos. Eles são como nós, como cada um de nós, são pessoas que, antes de alcançar a glória do Céu, levaram uma vida normal, com alegrias e sofrimentos, dificuldades e esperanças. Mas o que mudou a sua vida? Quando conheceram o amor de Deus, seguiram-no com todo o seu coração, de maneira incondicional, sem hipocrisias; dedicaram a própria vida ao serviço do próximo, suportaram sofrimentos e adversidades sem ódio, respondendo ao mal com o bem, difundindo alegria e paz. Esta é a vida dos santos: pessoas que, por amor a Deus, na sua vida não lhe puseram condições; não foram hipócritas; consagraram a própria vida ao serviço dos outros, para servir o próximo; padeceram muitas adversidades, mas sem ódio. Os santos nunca odiaram. Compreendam bem isto: o amor é de Deus, mas de quem provém o ódio? O ódio não vem de Deus, mas do diabo! E os santos afastaram-se do diabo; os santos são homens e mulheres que têm alegria no seu coração e que a transmitem aos outros. Nunca odiar, mas servir os outros, os mais necessitados; rezar e viver na alegria: eis o caminho da santidade!⁶

Essas palavras assentam perfeitamente no perfil espiritual de Carlo Acutis. Ele levou uma vida normal: nasceu numa família normal, cresceu como qualquer

⁶ Papa Francisco, *Angelus*, 1 de novembro de 2013.

criança, tinha amigos, brincava, jogava *PlayStation* e *Pokémon*, via desenhos animados. Conheceu profundamente o amor de Deus, particularmente na devoção à santíssima Eucaristia. Falava com Jesus, rezava todos os dias o terço. Procurava superar os defeitos e os pecados que o afastavam do amor de Deus e que o impediam de seguir mais perfeitamente a Cristo. Não colocou qualquer condição a Deus; antes, entregou-se sempre totalmente à sua vontade, procurando em cada gesto, em cada palavra, em cada pessoa que encontrava, a melhor forma de servir. Ficou famoso pelo cuidado que tinha pelos últimos: os colegas de escola que por algum motivo eram postos à parte pelos outros, as crianças menores e frágeis e os necessitados, de forma particular os sem-teto. Em tudo, é característica de Carlo o seu sorriso, de uma alegria profunda e verdadeira. Uma alegria que sempre o acompanhará, mesmo momentos antes de morrer com um sofrimento terrível, como testemunha uma enfermeira do hospital onde faleceu: todas as suas respostas começavam por um sorriso.

Tudo isso é possível, porque Carlo tinha em si a vida de Deus. Muitas vezes se reduz o cristianismo a um código ético ou moral, a um conjunto de normas de boa conduta, ou então a um conjunto de conhecimentos que se possuem intelectualmente. Escolhemos como título deste livro a frase de Carlo: “Não eu, mas Deus!”.⁷ Reduzir o cristianismo a qualquer outra

⁷ Gori, N. *Un genio dell'informatica in cielo. Biografia del Servo di Dio Carlo Acutis* (2016). Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, p. 23; continuaremos a seguir a citação. Em italiano – língua que Carlo falava – percebe-se melhor o jogo de palavras desta expressão: “*Non io, ma Dio!*”. Para transformar “eu” em “Deus”, em italiano, basta acrescentar um D. Por isso, a santidade é um processo de

coisa que não seja a relação pessoal com Jesus Cristo significa sempre centrar a vida no “eu”, e não em “Deus”. Correr o “risco” de viver a verdadeira aventura da fé tem de significar sempre um “descentrar-me” de mim próprio e dar lugar a Deus. Deixar que seja ele a conduzir a minha vida, que seja ele a trazer surpresas e aventuras para o meu dia a dia. Carlo continua aquela frase, dizendo: “A santidade não é um processo de soma, mas de subtração: menos eu para deixar espaço a Deus”.⁸ Quero que este livro seja um convite a arranjar esse espaço para Deus. Um jovem que morre com apenas quinze anos é um exemplo forte o suficiente para vermos como cada um de nós precisa viver isto: deixar que Deus esteja no centro da nossa existência.⁹

Decidi dedicar este livro a todos os rapazes e moças que, no contexto da minha vida pastoral como sacerdote, receberam ou, ao longo dos anos que se aproximam, hão de receber a sagrada comunhão pela primeira vez das minhas mãos, porque acredito que Carlo Acutis é um modelo para eles. Não só um modelo de piedade – que também o é! –, mas sobretudo um modelo de jovem cristão. Nele não há hipocrisia nem “devoção de plástico”. Há uma autenticidade que a todos toca. É meu desejo que toque todos os

subtração: menos eu, menos egoísmo, menos “querer ficar no centro”, para que Deus se manifeste, Deus se mostre, Deus aja por meio de cada um de nós.

⁸ Gori, N. *Un genio dell'informatica in cielo. Biografia del Servo di Dio Carlo Acutis* (2016). Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, p. 23.

⁹ Creio que este é o grande desafio para os nossos dias. Ter Deus no centro implica estar disposto a viver para as realidades que não se veem. Carlo é um convite a apostar no essencial que é invisível aos olhos (como no livro *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry).

jovens que recebem Jesus no santíssimo sacramento da Eucaristia.

Finalmente, o processo de beatificação de Carlo está avançando e todos somos convidados a pedir a Deus este passo, para que a sua vida e o seu testemunho de amor a Jesus Cristo sejam ainda mais conhecidos, em todo o mundo. Quero terminar esta introdução, deixando a oração oficial para pedir a beatificação de Carlo:

Ó Pai,
que nos destes o testemunho apaixonado
do jovem Venerável Carlo Acutis,
que fez da Eucaristia o centro de sua vida
e a força de seu empenho diário
para que também os outros vos amassem acima
de todas as coisas,
fazei com que possa ser em breve
considerado um dos beatos e santos
da vossa Igreja.
Confirmai a minha fé,
alimentai a minha esperança,
revigorai a minha caridade,
à imagem do jovem Carlo,
que, ao crescer com essas virtudes,
agora vive perto de vós.
Concedei a graça que tanto desejo:
[dizer a graça que se quer pedir].
Confio em vós, Pai,
e em vosso amadíssimo Filho Jesus,
na Virgem Maria, nossa doce Mãe,

e na intercessão do vosso Venerável
Carlo Acutis.

Pai-nosso... Ave-maria... Glória ao Pai...

Origem das citações e de todas as referências

É uma grande alegria ver os resultados de uma pesquisa num *site* de busca pelo nome “Carlo Acutis”: 130.000 resultados. Acutis – a sua vida, a sua história, o seu pensamento – é sumamente divulgado por todo o mundo. É esse fato, aliás, que nos faz publicar este livro: fazia falta uma oportunidade de ver reunidas num único volume muitas das informações que estão espalhadas por vários meios. Toda a documentação está referenciada na página da causa de beatificação: www.carloacutis.com. Os livros que consultamos:

Gori, N. *Eucaristia: La mia Autostrada per il cielo. Biografia di Carlo Acutis* (2007). Milão: Edizioni San Paolo.

_____. *Carlo Acutis: Un giovane per i giovani* (2013). Milão: Edizioni San Paolo.

_____. *Un genio dell’informatica in cielo: Biografia del Servo di Dio Carlo Acutis* (2016). Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

Ruffato, L. F. *Carlo Acutis: Adolescente innamorato di Dio* (2018). Pádua: Edizioni Messaggero.

Paris, G. *Carlo Acutis: Il discepolo prediletto* (2018). Pádua: Edizioni Messaggero.

Occhetta, F. *Carlo Acutis: a vida além do limite*. São Paulo: Paulinas.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus ter colocado na minha vida a história de Carlo, para agora a dar a conhecer nos países de língua portuguesa. Depois, agradeço às pessoas que me foram dando apoio e estímulo para escrever o livro: a editora PAULUS, que abraçou o projeto desde o primeiro momento; o padre Marco Leotta, com quem fui partilhando a investigação e que muito me apoiou para que pudesse escrever o livro; o padre Miguel Cabral, pelo apoio sempre pronto e pela grande amizade; Simão Abecassis Correia, que aceitou escrever o prefácio e que dá um grande exemplo de coragem e fé; a equipe 158L, que muito apoio me deu, não só pela grande amizade, mas também pela revisão do texto feita por Rosarinho Telles e por Isabel Paes Afonso. A revisão do manuscrito também foi feita por Fátima Pata, amiga de longa data e “avó” do coração. Finalmente, agradeço muito a todos os jovens que Deus colocou no meu caminho e em quem vejo a promessa de Deus de derramar a sua santidade na Igreja e no mundo.